

IAOD do Deputado Leong Sun Iok em 28.04.2026

Ter como núcleo “investir nos recursos humanos” para promover a alta qualidade e o pleno emprego em Macau

Aproxima-se o Dia Mundial do Trabalhador (1 de Maio). Segundo o relatório mais recente da Organização Internacional do Trabalho sobre as “Tendências Sociais e do Emprego 2026”, embora a taxa de desemprego global se mantenha estável, os desafios persistem, entre os quais se destacam os obstáculos estruturais à qualidade do emprego e as dificuldades dos jovens em encontrar emprego. Ao mesmo tempo, o mercado de trabalho mundial está a ser influenciado pelos diferentes níveis das novas tecnologias, como a inteligência artificial generativa, e pelo rápido envelhecimento da força laboral. O referido relatório alerta claramente que a falta de apoio atempado na “reciclagem das técnicas” agrava ainda mais a crise de distribuição errada de técnicas e desigualdade do emprego.

O relatório da Organização Internacional do Trabalho reflecte, em certa medida, a realidade de Macau. Quanto ao emprego dos jovens em Macau, no ano passado registaram-se 2300 residentes desempregados com idades entre os 25 e os 34 anos, mais 300 pessoas em termos anuais, e uma parte dos jovens enfrenta um “desajuste de competências” no processo de procura de emprego e de promoção. Por outro lado, o número de residentes desempregados com mais de 55 anos mantém-se em torno de 1100, um grupo de trabalhadores de meia-idade e idade avançada que enfrenta igualmente o duplo desafio decorrente do desenvolvimento tecnológico e da necessidade de se adaptar às exigências do desenvolvimento de alta qualidade.

Perante estes desafios, as linhas gerais do 15.º Plano Quinquenal do País já definiram uma orientação clara: o “pleno emprego de alta qualidade” é objectivo prioritário do desenvolvimento socioeconómico, ao qual se aplica a estratégia de promoção do desenvolvimento integrado da educação, ciência e tecnologia e talentos, salientando assim a ideia central de “investir nas pessoas”. O tema deste ano da Federação das Associações dos Operários de Macau — “O trabalho a liderar a nova era, o desenvolvimento económico a beneficiar o povo” — parte precisamente deste princípio. “Investir nos quadros qualificados” não é apenas uma orientação política, mas também uma mentalidade de longo prazo que sustenta a diversificação adequada da economia de Macau, revestindo-se de um significado orientador profundo para Macau. Estamos convictos de que só com uma base sólida de quadros qualificados, colocando o desenvolvimento e o valor destes e o bem-estar do povo numa posição nuclear, é que será possível apoiar a valorização industrial e elevar a competitividade global.

Para efectivar o “investimento nos quadros qualificados”, o Governo deve dar importância à formação dos quadros locais, aperfeiçoar as políticas de emprego e de aconselhamento profissional, e aprofundar a formação de competências técnicas. Perante a onda de transformação tecnológica e de substituição no emprego, é necessário incentivar os sectores sociais a reforçar o investimento nas técnicas e educação, a fim de elevar a competitividade dos residentes no emprego e a qualidade do trabalho. Mais concretamente, deve-se promover a coordenação entre política, empresas e escolas, em resposta às necessidades concretas do mercado para eliminar os obstáculos ao emprego e reduzir o desemprego juvenil, suprimindo a falta de capacidade técnica em Macau, permitindo que os jovens e os trabalhadores de meia-idade se adaptem às novas indústrias e ascendam

profissionalmente e, através da distribuição adequada do trabalho, deve-se promover a partilha dos frutos do desenvolvimento económico.

Por outro lado, “investir no ser humano” não significa apenas investimento rígido nos recursos educativos e de formação, mas também a criação de um ambiente de trabalho repleto de carinho e simpatia, sendo o mais importante melhorar o “direito ao descanso e férias”. Na sociedade actual, melhorar o cumprimento do direito ao descanso e férias não deve ser entendido como um custo para as empresas, nem como um “investimento” a longo prazo para os recursos humanos. O descanso adequado reduz, efectivamente, o cansaço e protege a saúde física e mental dos trabalhadores, elevando as suas capacidades de concentração e de inovação.

Logo, é com grande satisfação que observamos o actual Governo da RAEM a promover activamente o aumento das férias anuais remuneradas e da licença de maternidade. Acreditamos que esta medida possa enviar um sinal positivo à sociedade, constituindo um marco importante na construção de uma “sociedade amiga da família”. Além disso, acreditamos que, através da garantia efectiva do direito ao descanso e às férias dos prestadores de cuidados familiares, será possível aliviar eficazmente o fardo duplo suportado pelos trabalhadores entre o desempenho profissional e os cuidados familiares, pelo que exorto as autoridades a implementarem, quanto antes, as referidas revisões legislativas.

Por fim, na iminência do Dia Internacional do Trabalhador, saúdo todos os trabalhadores e desejo a todos os colegas e aos trabalhadores em geral um feliz feriado!